

ANÁLISE COMPARADA DE CONCENTRAÇÕES DE NEGÓCIOS DOS SETORES INDUSTRIAL, COMERCIAL E DE TURISMO.

Nelson Luís Corrêa¹
Wellington Dias de Oliveira²
Cristina Espinheira Costa Pereira³

Resumo

As redes de empresas, em especial as concentradas geograficamente em *clusters* ou APL's, tem sido alvo de interesse permanente de pesquisas e também de governos de países em todo o mundo depois dos estudos de Marshall (1920), dos registros de Brusco (1982) sobre as experiências de sucesso na Itália e das conclusões ditadas por Michael Porter uma década mais tarde e desde então, são observados em diferentes campos da atividade econômica. Este estudo objetiva realizar uma revisão sistemática e análise comparativa de concentrações de negócios aglomerados em *clusters* ou APL's através de artigos publicados em periódicos nacionais. Busca-se classificar a produção nacional de acordo com os pressupostos de abordagens teóricas desta temática e destacando os pontos de convergência e particularidades em cada segmento econômico - industrial, comercial e turismo - permitindo compreender este tipo de formação sob as diferentes óticas usadas pelos pesquisadores. Para atingir este objetivo será realizada, à princípio, uma investigação utilizando técnicas de pesquisa bibliométrica de artigos publicados em periódicos nacionais e constantes do banco de dados Spell (Scientific Periodicals Electronic Library). Em seguida os artigos serão analisados em profundidade, a fim de compreender melhor o fenômeno. A afirmativa orientadora da discussão é a premissa de que aglomerações, *clusters* e arranjos produtivos locais são estudados e caracterizados por um método predominante distinto de acordo com o setor econômico a que pertencem. Além disso, há a expectativa de que em cada setor haja o reconhecimento de características que os diferenciam e outras que se assemelham.

Palavras-chave: *Clusters* industriais, *clusters* comerciais, *clusters* turísticos

Abstract

Business networks, especially those geographically concentrated in clusters or APL's, have been a subject of permanent interest for research and also for governments of countries around the world following Marshall's studies (1920), Brusco's (1982) records on the successful experiences in Italy and the conclusions dictated by Michael Porter a decade later and since then are observed in different fields of economic activity. This study aims to conduct a systematic review and comparative analysis of clustered business concentrations in clusters or APLs through articles published in national journals. It seeks to classify the national production according to the assumptions of theoretical approaches of this theme and highlighting the points of convergence and particularities in each economic segment - industrial, commercial and tourism - allowing to understand this type of formation under the different optics used by the researchers. In order to achieve this goal, an investigation will be carried out using bibliometric research techniques from articles published in national journals and included in the Spell (Scientific Periodicals Electronic Library) database. Then the articles will be analyzed in depth in order to better understand the phenomenon. The guiding statement of the discussion is the premise that agglomerations, clusters and local productive arrangements are studied and characterized by a predominant method distinct according to the economic sector to which they belong. In addition, there is the

¹ Economista, mestrando em Administração pela Universidade Paulista (UNIP). Professor Titular do Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza. E-mail: nluis_08@terra.com.br

² Engenheiro Mecânico, mestrando em Administração pela Universidade Paulista (UNIP). E-mail: wddeoliveira@gmail.com

³ Doutora em Administração pela Universidade de São Paulo, professora da Universidade Paulista (UNIP). E-mail: cristina_ecp@hotmail.com

expectation that in each sector there will be recognition of characteristics that differentiate them and others that resemble them.

Keywords: *Industrial clusters, commercial clusters, tourist clusters*

Introdução

Ao longo dos últimos anos, observou-se um crescente interesse de pesquisadores em estudar aglomerados industriais, conhecidos também como *clusters* ou arranjos produtivos locais (APL's), devido ao potencial de competitividade de regiões produtivas que se associa a esse tipo de configuração. Essas aglomerações destacam-se por sua capacidade de competir nos segmentos de mercado em que atuam, em particular em países emergentes como o Brasil, possibilitando o desenvolvimento de economias locais e regionais e, principalmente, permitindo alcançar projeção que ultrapassa fronteiras nacionais.

Pela abordagem estratégica, pode-se afirmar que a formação de *clusters* torna-se uma opção para as empresas se posicionarem nos mercados em que atuam para competirem frente a uma concorrência cada vez mais agressiva dos tempos atuais (TELLES *et al.*, 2013). As principais características geradoras de vantagem competitiva para este tipo de "sistema supraempresarial" que se sobressaem na visão de Telles *et al.* (2013) são o caráter evolutivo, a concentração geográfica e a convergência dos negócios para um determinado tipo de produto.

Pequenas e médias empresas de um aglomerado industrial conseguem alcançar escala em sua atuação, o que seria em muitos casos impensável se atuassem isoladamente. Aglomerações de outros setores além do industrial, principalmente turismo e mais recentemente comércio, tem se destacado pelos resultados obtidos, atraindo a atenção de pesquisadores, investidores e também de governos em suas diferentes esferas com ações de incentivar e fomentar a sua formação e desenvolvimento.

Os motivos mais frequentes que levam empresas operadoras no varejo e em serviços a se decidirem por localizar seus negócios em aglomerações são as vantagens percebidas por estarem próximas entre si, visão também considerada pelos consumidores e por elas considerarem mais adequadas ao seu modelo de negócios o formato de uma rede interorganizacional horizontal (TELLER *et al.*, 2016). Estes autores comparam as aglomerações a uma loja de departamentos, onde as empresas independentes, mas com certo grau de ligação, cooperam e competem entre si.

Tomazzoni *et al.* (2012) destacam em seus estudos na área de turismo que os conceitos de arranjo produtivo local e *cluster* não se distinguem e para sua melhor compreensão tem de se levar em conta critérios como a importância da atividade para a economia local, a capacidade de absorver e difundir as tecnologias inerentes, atração de mão de obra especializada e a visão para mercados externos. Constatam, também, que apesar de aspectos culturais como o excessivo individualismo de empresários, as configurações de *clusters* e APL's tem sido norteadoras para a implantação e desenvolvimento de empreendimentos de integração turística em diversas regiões brasileiras (TOMAZZONI *et al.*, 2012).

Este estudo objetiva realizar uma revisão sistemática e análise comparativa de concentrações de negócios aglomerados em *clusters* ou APL's através de artigos publicados em periódicos nacionais. Busca-se classificar a produção nacional de acordo com os pressupostos de abordagens teóricas desta temática e destacando os pontos de convergência e particularidades em cada segmento econômico - industrial, comercial e turismo, permitindo compreender este tipo de formação sob as diferentes óticas usadas pelos pesquisadores.

Para atingir este objetivo será realizada, à princípio, uma investigação utilizando técnicas de pesquisa bibliométrica de artigos publicados em periódicos nacionais e constantes do banco de dados Spell (Scientific Periodicals Electronic Library). Em seguida os artigos serão analisados em profundidade, a fim de compreender melhor o fenômeno.

A afirmativa que orienta a discussão é a premissa de que aglomerações, *clusters* e arranjos produtivos locais são estudados e caracterizados por um método predominante distinto de acordo com o setor econômico a que pertencem. Além disso, há a expectativa de que em cada setor haja o reconhecimento de características que os diferenciam e outras que se assemelham.

1. Fundamentação teórica

2.1 Aglomeração de empresas

Independentemente do setor e da teoria, tanto as aglomerações, como os *clusters* e os APL's, geralmente partem do estudo da experiência italiana nos anos 70 e 80 do século passado de Brusco em 1982 para definir cada um dos modelos (VIANNA; HOFFMANN, 2009, NECKEL *et al.*, 2010, ALVARENGA *et al.*, 2013, MACEDO *et al.*, 2014). Diversos pesquisadores usam como base os estudos sobre os distritos industriais na Inglaterra de Marshall (1920), sendo ele o primeiro a aludir a respeito das economias de aglomeração em seu livro publicado pela primeira vez em 1890, "Principles of Economics". Marshall (1982) constata que aglomerações de empresas do mesmo setor induzem ao crescimento da indústria local atraindo fornecedores e novas empresas. O autor dá o entendimento que a aglomeração de empresas de um mesmo setor (ou subsetor) levava ao crescimento dessa indústria localmente, devido a capacidade de atratividade de novos fornecedores e mesmo de novas empresas.

Uma aglomeração é "um agrupamento geograficamente concentrado de empresas inter-relacionadas e instituições correlacionadas numa determinada área, vinculadas por elementos comuns e complementares" (PORTER, 1999, p. 211). Dessa forma, essas empresas aglomeradas podem gerar economias locais e redução de custos de produção, proporcionando mão de obra especializada, acesso a fornecedores e disseminação de conhecimento (SCHMITZ; NADVI, 1999, MOLINA-MORALES; FERNÁNDEZ, 2004). Visser (1999) esclarece que a aglomeração geográfica de empresas trata de acumulação de atividades econômicas e de experiências comerciais de um determinado subsetor numa certa localidade. Zaccarelli *et al.* (2008) fazem a descrição de que a aglomeração, partindo dos relacionamentos desenvolvidos pelas empresas participantes de uma aglomeração, adquire e amplifica sua capacidade competitiva em comparação a outras empresas que estão fora dela.

O termo aglomeração possui como aspecto básico a proximidade de empresas e outras organizações públicas e privadas (CARDOSO *et al.*, 2014). Essa aglomeração empresarial possibilita a ampliação das chances de sobrevivência e crescimento das empresas. Outra característica encontrada é de que as aglomerações possuem especialização produtiva da região que se localizam (NASCIMENTO; FILHO, 2012 p.8).

2.2 Clusters

Diversos autores tentam diferenciar os tipos de aglomerados. Figueiredo e Di Serio (2007) afirmam que a diferença entre *clusters* e APL's está na intensidade do vínculo entre as organizações, pela participação das empresas privadas que estão aglomeradas para o desenvolvimento do agrupamento e pelo menor envolvimento governamental no primeiro caso; estas características são mais marcantes nos *clusters*. Entretanto, para Kwasnicka (2006) a principal diferença se baseia no fato que os arranjos produtivos locais englobam somente atividades produtivas, ao passo que os *clusters* envolvem outros tipos de atividades, como comércio e serviços.

Algumas décadas antes, Schumpeter (1985), um dos primeiros autores a se referenciar a *clusters*, inspirava-se na metáfora do enxame de empresas para designá-los como agrupamentos industriais estratégicos para o desenvolvimento econômico (TOMAZZONI *et al.*, 2012). Seguindo o mesmo raciocínio, Porter (1998), define *clusters* como concentrações geográficas de empresas e instituições relacionadas a um setor, que estão interligadas, que se complementam, visando alcançarem vantagens frente ao mercado. Numa tradução próxima à de Porter (1998), para Albagli e Brito (2003) *cluster* seria "agrupamentos territoriais de agentes que desenvolvem ações similares".

Numa definição ancorada em proporções, um *cluster* pode ser entendido como uma aglomeração de tamanho considerável de firmas com perfil de especialização e comércio interfirmas substancial (ALTENBURG; MEYER-STAMER, 1999). Altenburg e Meyer-Stamer (1999) fazem a consideração de *cluster* como um tipo de aglomeração de empresas delimitadas em uma área e que possuem uma especialização produtiva, com um inter-relacionamento comercial entre elas. Os *clusters*, numa visão comercial, podem ser definidos como um conjunto de organizações que atuam em um

mesmo setor, localizadas em uma mesma região geográfica e interligadas por meio de relações de “compra e venda” e “venda e compra”, envolvendo muitas vezes tecnologia de propriedade comum, compradores comuns ou o mesmo canal de distribuição ou concentração de trabalhadores (CUNHA, 2007).

Os *clusters* têm a característica de serem compostos por empresas que possuem atividades complementares e detêm vínculos por meio da interação entre clientes, tecnologias e canais de distribuição (GRAINO, 1998). Para Zaccarelli (2000), um *cluster* existirá se todas as empresas localizadas em uma região (cidade ou distrito industrial) produzirem um mesmo tipo de produto e se esse agrupamento propiciar que a competição assuma características diferentes. A variável cooperação também é considerada no arcabouço conceitual quando se refere a um *cluster* como um grupo de empresas de um mesmo segmento industrial, com localização geograficamente perto umas das outras e que se auxiliam entre si (BECATTINI, 1990, BRUSCO, 1990, STORPER; HARRISON, 1991).

O conceito de Becattini (1991) entende *cluster* como um complexo produtivo no qual o controle de suas fases, bem como o seu funcionamento não são baseados em regras, contratos ou hierarquias pré-estabelecidas, mas submetidos ao mercado. Os *clusters* são caracterizados pela “inter-relação de um conjunto de negócios relacionados a determinado produto, linha, categoria de mercado, em que o processo de integração e a dinâmica das relações entre as organizações implicam efeitos sistêmicos de amplificação da capacidade competitiva” (ZACCARELLI *et al.*, 2008, p.44).

Um *cluster* necessita principalmente da existência da vantagem competitiva que se constrói a partir de estratégia competitiva, cooperativa e de estratégia de relacionamento com o cliente (TOLEDO *et al.*, 2002). Conforme Porter (1999), o *cluster* pode proporcionar vantagens consideradas estratégicas como: variedade de fornecedores, de canais de distribuição, de acessos aos clientes e participação de instituições governamentais e de ensino.

Na literatura disponível pode-se encontrar uma série de correntes teóricas sobre *clusters*. Newlands (2003) apresenta cinco abordagens destacando aspectos diversos, tais como as fontes de obtenção de vantagem competitiva, a proximidade geográfica, a competição e cooperação e as implicações de políticas públicas. Assim, numa abordagem com foco na Teoria da Aglomeração de Marshall, afirmou que a competitividade e a identificação caracterizam as empresas aglomeradas e que entre elas as relações de mercado se sobrepõem às de cooperação. Noutra visão, a da Teoria de Custos de Transação da “Escola Californiana”, enfatizou que num ambiente de incertezas de negócios individuais, as empresas, para evitar redundâncias tecnológicas e reduzir custos de transação, buscam a formação em *clusters*. Sob a ótica da Especialização Flexível, Confiança e Relações Sociais, a proximidade geográfica favorece o desenvolvimento da confiança e colaboração entre as empresas que, desta forma, permite beneficiarem-se da troca de informações e compartilhamento de atividades, fortalecendo vínculos e evidenciando uma interdependência. Newlands (2003) também abordou os “Milieux Inovativos” europeus destacando o ambiente favorável à inovação e aprendizagem devido à facilidade para contatos pessoais e colaboração na troca de informações e conhecimento proporcionadas pela concentração de empresas. Por último, pela abordagem da Economia Institucional e Evolucionária, Newlands (2003) sublinha a importância da trajetória e de decisões passadas na determinação do desenvolvimento tecnológico dos *clusters*, mas também da capacidade de as instituições exercerem sua influência nesse sentido.

2.3 Arranjos Produtivos Locais

O termo APL (arranjo produtivo local) tem sido mais utilizado por entidades governamentais, entidades financiadoras, patrocinadoras e apoiadoras de projetos (MACEDO *et al.* 2014). Os APL’s estão associados a estudos sobre *clusters* (COSTA; COSTA, 2005). Cassaroto Filho e Pires (2001) afirmam que os APL’s são empresas que atuam em *clusters*, porém se beneficiam de atividades complementares.

A fim de tornar mais popular a abordagem de *cluster*, tem-se difundido no Brasil o conceito de arranjo produtivo local (APL). Albagli e Britto (2003) explicam que APL é aglomeração territorial com foco em um conjunto específico de atividades econômicas, com vínculos e interdependências. “Um arranjo produtivo local surge quando a interdependência, articulação e vínculos consistentes resultam

em interações, cooperações e aprendizagens com potencial de gerar capacidade inovativa endógena, competitividade e promover um desenvolvimento territorial” (LASTRES; CASSIOLATO, 2003, p.11). Já Britto e Albagli (2003) afirmam que Arranjo Produtivo Local se constitui em uma aglomeração territorial com foco em um conjunto específico de atividades econômicas, com vínculos e interdependências.

Conforme Cassiolato e Lastres (2003), os Arranjos Produtivos Locais – APL’s tratam-se de aglomerações territoriais de agentes (econômicos, políticos e sociais), tendo foco conjuntos específicos de atividades econômicas e que apresentam vínculos, mesmo que de forma inicial. Com base nesse conceito, o SEBRAE (2004) identifica os APL’s por meio de informações a respeito das concentrações de atividades econômicas similares ou das aglomerações produtivas especializadas em uma mesma localidade, através do Cadastro Nacional de Atividades Econômicas (CNAE) e na Relação Anual de Informações Sociais (RAIS).

De uma maneira geral, os APL’s podem ser entendidos como uma forma de aglomeração em um território definido e com agentes inseridos em sua transformação constante e que possuem atividades de interesse comum e com conexões entre si. Dessa forma, os APL’s, por possuírem uma característica de inovação e de evolução, mantém relacionamentos de interdependência entre atores, possuem boa articulação com seus parceiros (clientes e fornecedores, etc.), além de existir um vínculo consistente. Os APL’s conferem benefícios às empresas, principalmente às micro e pequenas empresas, pois, além de alavancarem o empreendedorismo, eles buscam inovação, permitem identificar oportunidades de redução de custos, economia de escala e flexibilidade de ação (LASTRES; CASSIOLATO, 2005).

Um APL pode ser compreendido como um recorte do espaço geográfico que tenha sinais de identidade coletiva (sinais sociais, culturais, econômicos, políticos, ambientais, históricos, etc.) (LAGES *et al.*, 2004; LASTRES; CASSIOLATO, 2003). Ainda segundo os autores, APL possui ou conserva capacidade de promover uma afinidade referente as expectativas de desenvolvimento, concebe parcerias e compromissos para conservar e especializar os investimentos de cada um dos atores no território, além de promover uma integração econômica e social no âmbito local.

2. Metodologia

Este estudo tem caráter qualitativo e realiza uma revisão sistemática da literatura partindo de um protocolo de pesquisa e fazendo uso de ferramentas de bibliometria para selecionar os artigos a serem estudados. As etapas do trabalho seguiram os seguintes passos:

(1) Definição do protocolo de pesquisa – Para uma análise adequada e tabulação das informações dos artigos, definem-se como categorias de análise: o Título, Ano de publicação, Autores, Nomenclatura (Aglomeração, *Cluster* ou APL), Estrato (Qualis do Periódico), Teoria de Base, Autores Citados, Foco, Objetivo, Método (Teórico ou Empírico) e a Abordagem (Qualitativa ou Quantitativa), agrupando-os por atividade econômica.

(2) Método sistemático de busca – Utiliza-se técnicas bibliométricas aplicadas a um banco de dados, neste caso, artigos nacionais, justificando-se, assim, a escolha do Spell. Buscou-se levantar nesta base de dados, artigos que continham no Título do documento ou Resumo ou Palavra-chave menção sobre Aglomerações, *Clusters*, Arranjos Produtivos Locais (APL’s), nas versões plural ou singular, nas áreas de conhecimento Administração, Economia e Turismo.

(3) Discussão das evidências detectadas nos artigos selecionados e síntese dos achados por meio da apreciação crítica e utilização de quadros, para verificar quais as abordagens de atividades econômicas ligadas à indústria, comércio e turismo.

3. Discussão

A pesquisa, realizada no primeiro semestre de 2017, resultou em uma seleção de 30 artigos no total, sendo 12 deles no segmento de turismo, 12 no segmento industrial e 6 no segmento de comércio, tendo-se tomado o devido cuidado de se excluir aqueles que abordavam a técnica de *cluster analysis*, objeto que não se aplica a este estudo, por se tratar de uma técnica comumente usada para tratar dados

estatísticos por agrupamento de semelhanças dos dados. A análise comparativa dos estudos agrupados pelos setores da atividade econômica abordados por eles mostrou alguns aspectos

considerados relevantes para discussão neste trabalho. Foram preparados quadros para apresentar a evolução da produção científica nestas áreas, as nomenclaturas preferenciais utilizadas, os métodos e as abordagens escolhidas pelos autores para as suas pesquisas, além da classificação das revistas em que foram publicados os artigos aqui examinados e dos autores mais referenciados. Os trabalhos classificados por períodos de 5 anos em relação ao ano que foram publicados demonstram um crescimento da produção acadêmica traduzida em artigos abordando temas relacionados a aglomerações, *clusters* e APL's a partir do ano de 2007. Houve um incremento mais expressivo a partir de 2012 até o período atual, onde concentra-se o maior percentual de artigos (58% indústria e turismo e 100% comércio) e a produção científica tem seguido de uma forma bem distribuída nos setores examinados, conforme mostra a Tabela 1.

Os segmentos da indústria e turismo foram os primeiros setores a abordar o assunto relacionado a *clusters*, APL's e aglomerações. Nota-se que um grande interesse dos pesquisadores se voltou para a investigação do fenômeno de concentrações comerciais a partir de 2012, quando foram publicados os primeiros trabalhos e se seguiram no mesmo ritmo dos demais setores. Uma característica específica desta atividade econômica é que as aglomerações se manifestam basicamente em grandes cidades na forma de polos de confecção e têxtil, luxo, entretenimento, veículos, dentre outros, facilitadas pelas condições de acessibilidade, volume de clientes e fornecedores e toda a estrutura que os grandes centros urbanos oferecem.



Tabela 01
Cronologia das publicações

Dados

Ano Publicação	Indústria		Comércio		Turismo		Total	
<= 2001	1	8%	0	0%	1	8%		7%
2002~2006	2	17%	0	0%	1	8%		10%
2007~2011	2	17%	0	0%	3	25%		17%
2012~2017	7	58%	6	100%	7	58%		67%
Acumulado	12	100%	6	100%	12	100%		100%

Fonte:
de

pesquisa. Quadro elaborado pelos autores, 2017.

Nos artigos pesquisados o termo relacionado a aglomerações aparecem em três artigos, o termo *cluster* é referenciado em vinte e quatro artigos e o termo APL e arranjos produtivos constam em onze trabalhos, como mostra tabela 02. Percebe-se nessa análise a utilização em alguns artigos de mais de um dos termos pesquisados e a pouca utilização do termo APL's e arranjos produtivos no segmento de comércio. Tal situação se justifica pois, conforme Calheiros (2010), os APL's envolvem entidades educacionais, associações da sociedade civil e entidades públicas, situações mais identificadas ao segmento da indústria e do turismo. Observa-se uma predominância do termo *cluster* que é utilizado em 63% da produção científica na área. Percebe-se também que apesar de não ser referenciado no título, os *clusters* são citados em artigos onde o título refere-se a aglomerações e APL's. A mesma situação ocorre com o termo APL, ou seja, é citado ao corpo longo dos artigos, mesmo não constando do título. Também foi identificado que os APL's são citados nos segmentos de turismo e industrial, não sendo verificada incidência significativa em nenhum artigo no segmento de comércio.

Tabela 02
Nomenclatura usada nos artigos

Nomenclatura	Indústria		Comércio		Turismo		Total ⁽¹⁾	
Aglomeração	1	7%	0	0%	2	12%	3	8%
Cluster	8	53%	6	100%	10	59%	24	63%
APL	6	40%	0	0%	5	29%	11	29%
Total	15	100%	6	100%	17	100%	38	100%

Fonte: Dados de pesquisa. Quadro elaborado pelos autores, 2017.

(1) Foi identificado em alguns dos trinta artigos selecionados o uso de mais de uma nomenclatura.

Na tabela 03 pode-se constatar que o método empírico é o mais utilizado nos artigos de uma maneira geral, representando 67% do total analisado. Os pesquisadores do segmento da indústria usam o método empírico em mais de 83% dos seus estudos, discutindo aspectos diversos ligados à competitividade, governança, poder, verificação do estágio de desenvolvimento, dentre outros. No segmento de comércio, em 100% dos artigos encontra-se o emprego do método empírico, ressaltando que em algumas pesquisas foi utilizado método misto, teórico/empírico, denotando, assim, a importância dada pelos estudiosos deste segmento ao método teórico. E no segmento de turismo verifica-se uma predominância da utilização do método teórico, dando preferência a pesquisas bibliográficas, documentais de fontes secundárias, buscando apresentar diagnósticos e aspectos regionais que contribuem para a formação, organização e desenvolvimento de arranjos produtivos e

sensibilização de entidades governamentais e de classe para o fomento e captação de recursos necessários. Em alinhamento com a proposta do presente estudo foram encontradas neste mesmo segmento dois trabalhos que analisam a produção científica desta área do conhecimento.

Tabela 03
Métodos de pesquisa

Método	Indústria		Comércio		Turismo		Total	
Teórico	2	17%	0	0%	8	67%	10	33%
Empírico	7	58%	3	50%	2	17%	12	40%
Teórico/Empírico	3	25%	3	50%	2	17%	8	27%
Total	12	100%	6	100%	12	100%	30	100%

Fonte: Dados de pesquisa. Quadro elaborado pelos autores, 2017.

O método qualitativo se destaca como o mais utilizado para os artigos relacionados a aglomerações, *clusters* e APL's, correspondendo a 70%, considerando a abordagem mista Quali/Quanti, conforme a tabela 04. Em dez dos trinta artigos selecionados não foi identificado se utilizavam métodos qualitativos ou quantitativos, 8 deles no segmento de Turismo. No segmento da indústria há uma diversificação nos métodos utilizados, porém ainda com predominância do método qualitativo. O segmento de comércio apresenta forte concentração no método qualitativo seguido pelo quantitativo. A predominância da abordagem qualitativa nos três segmentos e de uma forma geral mostra a característica marcante dos pesquisadores em tratar os dados com maior profundidade, o que permite a análise também sob o aspecto social dos relacionamentos, componente fundamental da constituição das aglomerações de negócios.

Tabela 04
Abordagem da pesquisa

Abordagem	Indústria		Comércio		Turismo		Total	
Qualitativa	4	40%	4	67%	3	75%	11	55%
Quantitativa	3	30%	2	33%	1	25%	6	30%
Quali/Quanti	3	30%	0	0%	0	0%	3	15%
Total	10	100%	6	100%	4	100%	20	100%

Fonte: Dados de pesquisa. Quadro elaborado pelos autores, 2017.

Não foi objetivo primário deste estudo analisar a classificação ou o prestígio dos periódicos em que os artigos foram publicados, o que, de certa forma, se traduz em visibilidade para os trabalhos e seus autores sob a ótica da academia. Mas, a estratificação realizada a partir dos dados levantados, mostrou que quase 90% dos artigos selecionados foram publicados em periódicos classificados nos três principais graus de qualificação obtidos pelas publicações nacionais, salientando que nenhuma delas tem a classificação máxima, A1. Desta forma, os Qualis dos artigos apresentados na tabela 05 se dividem em três artigos Qualis A2, quatorze artigos Qualis B1, nove artigos com Qualis B2 e quatro artigos em outras Qualis não apresentadas no quadro. Os autores que abordam o segmento de turismo apresentam um percentual maior de publicações nos estratos A2 e B1, mais de 90%. Os artigos que abordam o segmento d indústria são publicados em sua maioria em periódicos de Qualis B1, 50%, enquanto 80% dos de comércio, qualis B2.

Tabela 05
Estratos de qualidade das publicações

Estratos	Indústria		Comércio		Turismo		Total ⁽¹⁾	
A2	1	10%	0	0%	2	18%	3	12%
B1	5	50%	1	20%	8	73%	14	54%
B2	4	40%	4	80%	1	9%	9	35%
Total	10	100%	5	100%	11	100%	26	100%

Fonte: Dados de pesquisa. Quadro elaborado pelos autores, 2017.

(1) Quatro dos trinta artigos selecionados foram publicados em periódicos com qualis abaixo de B2.

Os conceitos preconizados por Porter (1999) aparecem citados em 21 dos 30 artigos relacionados, conforme pode ser visto na tabela 06, demonstrando que o trabalho realizado por esse autor serve de base para maioria dos pesquisadores que tratam de aglomerações, *clusters* e APL's. Marshall (1920), o primeiro autor a chamar a atenção para o fenômeno das aglomerações industriais, é referenciado em nove artigos. Ambos os autores aparecem citados nos três segmentos de negócios estudados. Dessa forma podemos concluir que dentro do universo pesquisado na base de dados Spell, independentemente do segmento de mercado, os autores Porter e Marshall são os autores que são mais citados em artigos acadêmicos. Tais indícios nos permitem inferir qual é a abordagem teórica predominante em cada um dos três setores analisados. Coincidentemente, a maioria dos artigos que abordam aglomerações, *clusters* e APLs enquadram-se em todos os segmentos, na Teoria da Aglomeração, definida por Newlands (2003):

- (1) Fontes de vantagens - Firms compartilham fornecimento de mão de obra, infraestrutura e serviço;
- (2) Influência da proximidade - As economias externas são mais prováveis onde serviços em comum são compartilhados em uma localidade;
- (3) Competição e cooperação - A cooperação gera vantagem para as firmas dentro dos *clusters*, mas elas continuam competindo;
- (4) Implicações em termos de políticas - Sem implicações óbvias a não ser que o mercado falhe em prover os benefícios comuns.

Tabela 06
Autores referenciados nos artigos

Autor	Indústria		Comércio		Turismo		Total ⁽¹⁾	
Porter	9	56%	4	27%	8	32%	21	38%
Marshall	4	25%	3	20%	2	8%	9	16%
Zaccarelli <i>et al.</i>	2	13%	5	33%	1	4%	8	14%
Lastres e Cassiolato	1	6%	0	0%	2	8%	3	5%
Cunha	0	0%	0	0%	3	12%	3	5%
Beni	0	0%	0	0%	3	12%	3	5%
Schimitz	0	0%	0	0%	2	8%	2	4%
Cassaroto e Pires	0	0%	0	0%	1	4%	1	2%
Brusco	0	0%	0	0%	1	4%	1	2%
Brito	0	0%	0	0%	1	4%	1	2%
Polanyi	0	0%	0	0%	1	4%	1	2%
Mason	0	0%	1	7%	0	0%	1	2%
Mayer e Wilkinkson	0	0%	1	7%	0	0%	1	2%
Churchill e Peter	0	0%	1	7%	0	0%	1	2%
Total	16	100%	15	100%	25	100%	56	100%

Fonte: Dados de pesquisa. Quadro elaborado pelos autores, 2017.

(1) Foi identificado nos artigos selecionados a referência a mais de um autor.

Envolvendo os conceitos de aglomeração, *clusters* e APL's, Zaccarelli *et al.* (2008) também possuem o seu trabalho citado em todos segmentos como teoria em oito artigos sendo a predominância concentrada principalmente no segmento de comércio. Houve outros autores que em sua maioria foram referenciados apenas em um determinado setor, 3 autores foram citados apenas no setor Comércio e 7 autores foram referenciados apenas em artigos do setor Turismo.

Nota-se também uma ampla dispersão de objetivos que levam os pesquisadores a abordarem os segmentos de aglomerações, *clusters* e APL's, desde diagnósticos, passando por análise de produção científica, investigação de evidências de *cluster*, diagnóstico de oportunidades, avaliação de desempenho, declusterização, vantagem competitiva, governança, métricas de competitividade e atores sociais. A pesquisa demonstrou também que alguns autores entendem que aglomerações, *clusters* e APL's são a mesma coisa e não traçam nenhum tipo de diferença entre os três conceitos.

Além disso, os autores dos artigos selecionados pertencem as áreas de conhecimento da administração e ciências sociais (segmento comércio), administração, ciências sociais, economia, engenharias e turismo (segmento industrial) e turismo, administração, ciências sociais, ciências da comunicação, economia, desenvolvimento sustentável, engenharia de produção e hotelaria (segmento de turismo).

4. Considerações finais

O objetivo deste artigo foi realizar uma revisão sistemática e análise comparativa de concentrações de negócios aglomerados em *clusters* ou APL's através de artigos publicados em periódicos nacionais. Buscou-se classificar a produção nacional de acordo com os pressupostos de abordagens teóricas desta temática e destacando os pontos de convergência e particularidades em cada segmento econômico: industrial, comercial e turismo, permitindo compreender este tipo de formação sob as diferentes óticas usadas pelos pesquisadores.

Foi possível verificar nos últimos cinco anos o rápido crescimento da produção científica nacional abordando as aglomerações de negócios nos 3 segmentos investigados, ressaltando que antes deste período não se encontrava artigos focando atividades comerciais.

Percebeu-se através do levantamento de informações e da análise realizada que a maioria dos pesquisadores utiliza dois autores, Porter e Marshall, para embasar seus conceitos teóricos quando se tratam de aglomerações, *clusters* e APL's, o que demonstra a predominância da Teoria da Aglomeração (NEULANDS, 2003) em todos os setores: industrial, comercial e de turismo. Outros autores que podem se encaixar na Teoria da Aglomeração é Zaccarelli *et al* (2008) também são citados nos três segmentos, porém possuem maior presença nos artigos da área de comércio. O conceito de *cluster* é o mais utilizado nos artigos pesquisados dentro dos três segmentos. Também é percebido que o conceito de APL's é mais utilizado nos segmentos industrial e de turismo, sendo que a participação governamental se faz necessária na maioria dos APL's. Outro ponto a ser destacado se deve ao fato da conceituação de aglomeração, *clusters* e APL's para alguns autores serem considerados a mesma coisa não havendo distinção ou diferenciação entre eles. Os conceitos estudados também mantêm forte relação com o conceito de redes de negócios e distritos industriais o que reforça a importância do tema para os segmentos de negócios abordados neste artigo.

A predominância da utilização do método empírico conjugado com a abordagem qualitativa sustenta a inferência de que há uma tendência dos pesquisadores de se preocuparem em estar mais próximos das fontes de coleta e terem maior sensibilidade sobre os dados analisados, buscando obter respostas mais profundas no que se refere ao aspecto dos relacionamentos sociais, importante componente do conjunto de variáveis, além das de mercado, que permite uma melhor compreensão do fenômeno das aglomerações, sejam elas denominadas *clusters* ou APL's.

Todas as áreas utilizaram como abordagem teórica predominante a Teoria da Aglomeração, o que indica que a produção brasileira está fortemente enraizada nesta abordagem, não importando o

segmento, indústria, comércio ou turismo. Não foi objetivo desse trabalho fazer qualquer tipo de crítica às teorias utilizadas, sendo realizado somente uma análise comparada, podendo essa abordagem ser objeto de novas pesquisas em um momento futuro.

Referências bibliográficas

- ALBAGLI, S.; BRITO, J. Glossário de arranjos e sistemas produtivos e inovativos locais. **Redes de pesquisa em sistemas produtivos e inovativos locais**. Rio de Janeiro, 2003.
- ALTENBURG, T.; MEYER-STAMER, J. How to promote *Clusters*: Policy Experiences from Latin America. **World Development**. Oxford, v. 27. 1999.
- ALVARENGA, R. A. M.; MATOS F. R. N.; MACHADO, D. Q.; SOBREIRA, M. C.; MATOS, L. B. de S. - Arranjo Produtivo Local e Desenvolvimento Sustentável: Uma Relação Sinérgica no Município de Marco (CE). **RAM, REV. ADM. MACKENZIE**, V. 14, N. 5, SÃO PAULO, SP SET./OUT. 2013 p. 15-43 ISSN 1518-6776 (impresso) ISSN 1678-6971 (on-line)
- BECATTINI G. The Marshallian industrial district as a socio-economic notion. In: **Industrial Districts and Inter-firm Co-operation in Italy**, Pyke F, Becattini G, Sengenberger W (orgs.). International Institute for Labour Studies: Geneva; 1990. p. 37-51.
- BECATTINI, G. Italian Industrial Districts: Problems and Perspectives. **International Studies of Management and Organization**, 21(1): 83-90. 1991.
- BRITO, J. E ALBAGLI, S. (2003). Glossário de arranjos e sistemas produtivos e inovativos locais. **Rede de Pesquisa em Sistemas Produtivos e Inovativos Locais**. Rio de Janeiro: Rede Sist.
- BRUSCO, S. **The idea of the industrial district: its genesis**. In *Industrial Districts and Inter-firm Co-operation in Italy*, Pyke F., Becattini G., Sengenberger W. (orgs.). International.
- CALHEIROS, D. O. Arranjo Produtivo Local: Oportunidades e Desafios Para a Implantação da Cadeia Produtiva da Vitivinicultura na Região de Jundiá. **Revista da Micro e Pequena Empresa**, Campo Limpo Paulista, v.4, n.1, p.127-142. 2010.
- CARDOSO, U C.; CARNEIRO, V.L.N.; RODRIGUES, É. R. Q. - APL: arranjo produtivo local. – Brasília: **SEBRAE**, 2014.
- CASSAROTO FILHO, N.; PIRES, L.H. **Redes de pequenas e médias empresas e desenvolvimento local: Estratégias para a conquista da competitividade global com base na experiência italiana**. São Paulo: Atlas, 1998.
- CASSIOLATO, J.E; LASTRES, H. M. M. O enfoque em sistemas produtivos e inovações locais. In: FISCHER, T. (Org.) **Gestão do desenvolvimento e poderes locais: marcos teóricos e avaliação**. Salvador: PDGS, 2003.
- COSTA, A. B., & COSTA, B. M. (2005, dezembro). Cooperação e capital social em arranjos produtivos locais. Anais do Encontro Nacional de Economia (ANPEC) (pp. 1-16), Natal, RN, Brasil, 33. Recuperado em 16 outubro, 2012, de <http://www.anpec.org.br/encontro2005/artigos/A05A113.pdf>
- CUNHA, I. J. **Governança, Internacionalização e competitividade de aglomerados produtivos de móveis no Sul do Brasil, Portugal e Espanha**. Chapecó: Arcus Ind. Gráfica. 2007.
- FIGUEIREDO; J. C.; DI SERIO, L. C. Estratégia em *clusters* empresariais: conceitos e impacto na competitividade. In: DI SERIO, Luiz Carlos (org.). **Clusters empresariais no Brasil: casos selecionados**. São Paulo: Saraiva, 2007. Cap.1.
- GRAINO, A. Galicia una comunidad autónoma que afronta com garantías el futuro. **Negócios**, 24 mar. 1998.
- KWASNICKA, E. L. Em direção a uma teoria sobre redes de negócios. In: BOAVENTURA, J. M. G. (org.). **Redes de negócios: tópicos em estratégia**. São Paulo: Saint Paul Editora, 2006.
- LAGES V.; BRAGA C.; MORELLI, G. **Territórios em movimento: cultura e identidade como estratégia de inserção competitiva, in Frando, A.- Pobreza e desenvolvimento local**. Brasília, Editora Relume Dumará, 2004.
- LASTRES, H.M.M.; CASSIOLATO, J. E. Novas políticas na era do conhecimento: o foco em arranjos produtivos e inovativos locais. **Parcerias Estratégicas**, n. 17, set, p.5-29, 2003.

- LASTRES, H.; CASSIOLATO, J. Glossário de arranjos e sistemas produtivos e inovativos locais. Rio de Janeiro, 2005. Disponível em: <<http://redesist.ie.ufrj.br/glossario.php>>.
- MACEDO, R. A.; ARAÚJO, L.J.S.; CAMPOS, A.L.S. *Clusters* de Pequenas e Médias Empresas e Desenvolvimento Regional **Revista Eletrônica Gestão e Serviços** v.5, n.2, pp. 1014-1032, julho / dezembro 2014 ISSN Online: 2177-7284
- MARSHALL, A. **Principles of Economics**. 8^aed. Londres: Macmillan, 1920.
- MARSHALL, A. **Princípios de economia**. São Paulo: Editora Abril, 1982
- MOLINA-MORALES, F.; FERNÁNDEZ, M. How much difference is there between industrial district firms? A net value creation approach. **Research Policy**, p. 473:486, 2004.
- NASCIMENTO, R.P.; FILHO, M.M. As Potencialidades de Território para o Desenvolvimento Local: Uma Análise do Aglomerado de Turismo de Santa Teresa/RJ - **Revista Turismo Visão e Ação - Eletrônica**, Vol. 14 - n^o 2 - p. 230-245 - / mai-ago 2012
- NECKEL, A.R.; HOFFMANN, E. V.; SCHOREDER, L., Recurso Compartilhados como Fonte Competitiva em Empresas Aglomeradas Territorialmente: Um Estudo na Indústria Têxtil da Região de Rio do Sul (SC). **Revista Ibero-Americana de Estratégia - RIAE**, São Paulo, v. 9, n. 1, p. 127-151, Jan/Abril 2010.
- NEWLANDS, D., Competition and Cooperation in Industrial *Clusters*: The Implications for Public Policy - **European Planning Studies**, Vol. 11, No. 5, July 2003.
- PORTER, M.E. 1998. *Cluster* and the new economics of competition. In: **Harvard Business Review**, Nov.-Dec.1998.
- PORTER, M. E. **Competição: estratégias competitivas essenciais**. 10. ed. Rio de Janeiro: Campus, 1999.
- SCHMITZ, H.; NADVI, K. Clustering and industrialization: introduction. **World Development**, v. 27, n. 9, p. 1503:1514, 1999.
- SCHUMPETER. **A teoria do desenvolvimento econômico**. São Paulo: Nova Cultural (Os economistas) 1985.
- STORPER, M., HARRISON, B. Flexibility, hierarchy and regional development: the changing structure of industrial production systems and their forms of governance in the 1990s. **Research Policy** 20: p. 407-422, 1991.
- TELLER, C.; ALEXANDER, A.; FLOH, A., The impact of competition and cooperation on the performance of a retail agglomeration and its stores. **Industrial Marketing Management**, United Kingdom, v. 52, p. 6-17, 2016.
- TELLES, R.; SIQUEIRA, J. P. L.; DONAIRE, D.; GASPAR, M. A., Atratividade em *Clusters* Comerciais: Um Estudo Comparativo de Dois *Clusters* da Cidade de São Paulo. **Gestão & Regionalidade**, São Caetano do Sul, v. 29, n. 85, p. 47-62, jan-abr 2013).
- TOLEDO, G. C *et al.* mai. 2002. Configuración del Turismo en el Ambiente Globalizado. Estudio de Casos de *Clusters* Turísticos. **Turismo em Análise**: São Paulo.
- TOMAZZONI, E. L.; BOCK, I. A.; SIMON, S., Caminhos da Colônia: Turismo Rural na Serra Gaúcha-RS, Brasil. **Revista Rosa dos Ventos**, Caxias do Sul, 4(II), p. 250-262, abr-jun 2012.
- VIANNA, S. L. G. e HOFFMANN, E. V, Classificação dos Municípios Catarinenses com base nos indicadores para a formação de um *cluster* de turismo cultural. **Caderno Virtual de Turismo** ISSN: 1677-6976 Vol. 9, N^o 2, 2009.
- VISSER, E. J. A comparison of clustered and dispersed firms in the small-scale clothing industry of Lima. **World Development**, vol. 27, n. 9, p. 1553:1570, 1999.
- ZACCARELLI, S.B. **A estratégia e sucesso nas empresas**. São Paulo: Saraiva, 2000.
- ZACCARELLI, S.; TELLES, R.; SIQUEIRA, J.; BOAVENTURA, J.; DONAIRE, D. **Clusters e Redes de Negócios: uma nova visão para a gestão dos negócios**. São Paulo: Atlas, 2008.